



ISIS E SEUS AMIGOS

Aventura pelos recifes!

AGRADECIMENTOS

O ParlAmericas estende seu agradecimento às organizações que contribuíram com suas ideias e imaginação para o desenvolvimento desta história:



Este livro foi possível graças ao generoso apoio do Ministério de Assuntos Globais do Governo do Canadá por meio do ParlAmericas.





O ParlAmericas é a organização formada pelos 35 parlamentos nacionais das Américas do Norte, Central e do Sul e do Caribe que facilita o intercâmbio de boas práticas desenvolvidas nos diferentes parlamentos da região. O ParlAmericas também produz publicações para apoiar os parlamentares em seu trabalho de criar leis, monitorar o trabalho do governo (o poder executivo), avaliar a distribuição do orçamento público e a representação inclusiva das e dos cidadãos, sem deixar ninguém para trás.

Ao longo dos anos, o ParlAmericas tem trabalhado com a Assembleia Legislativa da Costa Rica para promover diferentes questões, incluindo a representação igualitária das mulheres na política; a proteção do planeta e a conservação responsável de seus recursos; o acesso da comunidade à informação sobre o trabalho do parlamento e a promoção da participação cidadã nos processos de tomada de decisões, entre outros.

A Secretaria Internacional do ParlAmericas está sediada em Ottawa, Canadá.



ISIS E SEUS

AMIGOS

Aventura pelos recifes!

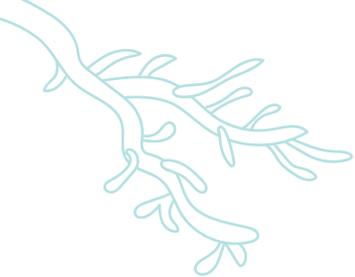


AUTORAS: Gina Sibaja Quesada e Jeannette Soto Segura

ILUSTRADORA: Fiorella Artadi

DESENHO: Eynar Becerra

ISBN: 978-9968-35-031-0



Em seus sonhos, **ISIS** brincava com corais, tartarugas marinhas, peixes, peixes-boi e muitos outros pequenos animais.

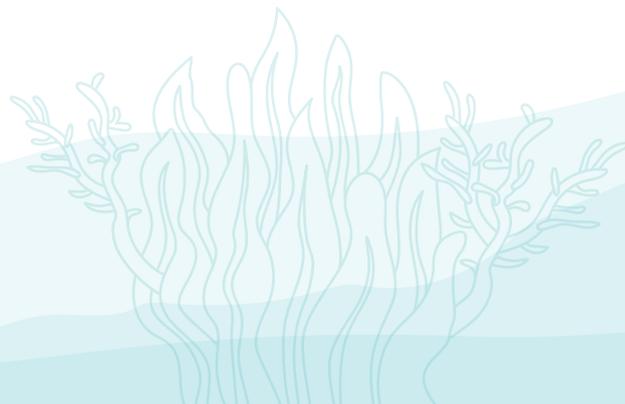
De longe, ela podia ouvir as ondas batendo nos recifes de coral...

"COMO EU ADORARIA IR PARA O FUNDO DO MAR",

pensou Isis, enquanto acordava com o

"FUUU, CHUC, PLUM, PLUM, FUUU, CHUC, PLUM"

das ondas batendo nas rochas. Quando ela abriu os olhos, seu primeiro pensamento foi que o mar era sua vida e que ela esperava que isso nunca mudasse.







Um pouco mais tarde, a caminho da escola, Carlos olhou para Isis e percebeu que ela estava muito quieta.

— EI, ISIS, O QUE ESTÁ ACONTECENDO?

- Eu vi na TV que o mar está doente e que os corais estão em perigo.
- Como? Se eu nadei até o recife outro dia e vi um peixe roxo?", disse Seidy.

ISIS RESPONDEU PENSATIVAMENTE:

- Meu avô me contou que, quando era jovem, costumava mergulhar livremente e pegar lagostas, camarões e garoupas aos montes. Mas ele diz que agora o recife está vazio e há poucos peixes.

Seidy respondeu:

- Então pode ser verdade! Outro dia, o professor disse que na Assembleia Legislativa as deputadas e deputados estão trabalhando em uma lei para proteger o mar.





Entediado com a conversa,

DIEGO, O MAIS NOVO, COMEÇOU A SE AFASTAR.

Clara correu em sua direção. Quando o alcançou, ela o encarou e, usando a linguagem de sinais, disse-lhe para voltar ao grupo, pois estavam conversando sobre algo importante.



Com tanta preocupação com o mar, Ísis convenceu suas amigas a irem até as rochas para descobrirem o que estava acontecendo. No caminho, encontraram-se com a preguiça e lhe perguntaram se ela sabia o que estava acontecendo.

— Ouvi dizer que tem algo a ver com alguns peixes que têm grandes espinhos de fogo, respondeu a preguiça com voz lenta.

— Como serão? Perguntou Diego, assustado, imaginando um peixe gigante e horrível.

— **VOCÊS DEVERIAM FALAR COM A BALEIA**, ela vive no mar. Com certeza sabe mais! Assim, a preguiça se despediu com a lentidão de sempre, enquanto Isis e seu grupo a observavam partir por entre os galhos de uma árvore frondosa.

— **QUE TAL IRMOS FALAR COM UM DESSES PEIXES**, propôs Seidy.

— Mas como vamos encontrá-lo? Perguntou Carlos.

— Podemos chamá-lo para a orla, pensou Diego.

— Não, não, é melhor encontrarmos um bote para irmos falar com a baleia! Exclamou Isis.







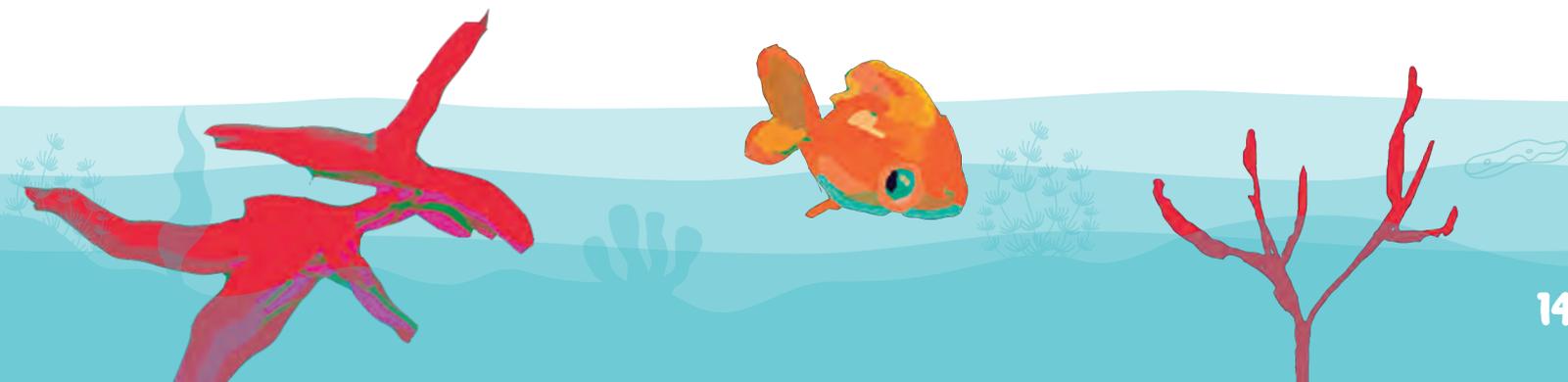
Quando foram procurar o bote, encontraram um tamanduá descansando na sombra ao lado do caminho.

— HEEEEY, AONDE VOCÊS ESTÃO INDO COM TANTA PRESSA?

— Vamos procurar a baleia para perguntar a ela o que está acontecendo no mar com alguns peixes com espinhos de fogo, disse Isis.

Eles estão falando sobre o peixe-leão... parece que ele está comendo os recifes, disse o tamanduá sem nem sequer levantar a tromba.

— UM LEÃO TRANSFORMADO EM PEIXE!
Todos gritaram de surpresa.





Yvonne



Quando chegaram à praia, Seidy insistiu em falar diretamente com o peixe. Então, eles se aproximaram da praia e começaram a gritar para ele:

— PEIXE-LEÃO, VENHA AQUI, QUEREMOS FALAR COM VOCÊ!

E não se tratava de um conto de fadas. Depois de algum tempo, um peixe apareceu, mas não era um leão de jeito nenhum. Parecia estar pegando fogo, adornado com barbatanas de seda que dançavam sob a água. Uma grande coroa flutuava sobre sua cabeça.

— Qual é o problema?", perguntou o peixe, um pouco irritado, "Por que você está me chamando?

Então Clara lhe perguntou por que ele estava comendo os recifes.

— EU NÃO COMO RECIFES", RESPONDEU O PEIXE COM RAIVA.

— Então por que estão dizendo que o peixe-leão come tudo e destrói os recifes? perguntou Carlos.

Alarmado, o peixe começou a chorar. Depois de se acalmar, ele disse às crianças:

— Não sei o que aconteceu nem como cheguei aqui. Um dia, eu estava em casa no meu aquário e, de repente, ouvi a família que cuidava de mim dizer que não podia mais ficar comigo. Naquele dia, eles me deixaram no mar e foi por isso que vim para cá. A mesma coisa aconteceu com meus amigos. Mas quero que saibam que não comemos coral. Não sei quem disse isso a eles, porque é mentira!



As crianças sentiram pena por terem sido tão rudes com o peixe-leão e pediram desculpas, mas ainda não entendiam por que o mar estava doente.

ISIS PROPÔS IR PARA O BOTE E SEUS AMIGOS, CURIOSOS, CONCORDARAM EM SUBIR A BORDO PARA IR EM BUSCA DA BALEIA.

— Eu sei onde vivem as baleias, eles disseram isso outro dia na escola! - disse Diego. Depois ele explicou para onde ir, desenhando um mapa na areia. Quando desataram o nó de um bote, seus olhos brilharam. Estavam empolgados com a aventura que estavam prestes a embarcar.

— Eu prefiro ficar na praia - disse Carlos, que estava com medo, pois não sabia nadar - Talvez eu possa conversar com os papagaios.

— Muito bem", disse Isis, "Vamos nos apressar! Vamos procurar a baleia antes que escureça.

Eles subiram armados com paus, pedras e uma corda para o caso de terem de segurar os remos.

— Calme-se", disse Isis. Eu sei remar bem, tenho muita força!
Eles remaram até a primeira onda e se afastaram da costa sem que ninguém percebesse.





Uma vez no meio do mar, eles começaram a chamar a baleia. Com paus, faziam barulho e, com pedras, acenavam para o mar. Depois de um tempo, ela apareceu, de barriga para cima.

— POR QUE TODO ESSE ALVOROÇO? PERGUNTOU.



- Queremos saber por que os recifes estão tristes - perguntou Isis.
- E o que isso tem a ver com o pobre peixe-leão e seus amigos, perguntou Diego.
- Hmm, muito boa pergunta, respondeu a baleia.

O que acontece é que eles são grandes comedores porque estavam acostumados a receber muita comida em seus tanques, e ainda há alguns que não aprenderam a compartilhar. No mar, todos nós temos responsabilidades diferentes, o que nos permite ter um equilíbrio. Quando o peixe-leão chegou a essas águas, ele começou a comer os peixes pequenos e as lagostas que vivem nos recifes, causando um desequilíbrio.

- Mas não entendo...

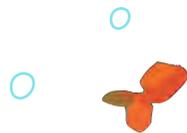
POR QUE OS RECIFES ESTÃO DOENTES - perguntou Clara.

- Como há peixinhos que comem as algas, cresceram demais e estão bloqueando a luz do sol que os corais precisam para viverem. Porque, no geral, os recifes dependem dos peixes que vivem neles. Os recifes lhes dão um lar e eles, em troca, ajudam os recifes.
- Acho que estou entendendo! É como uma troca? - Perguntou Isis.
- Exatamente", exclamou a baleia. Como o peixe-leão está comendo esses peixes, não sobram muitos para ajudarem os recifes de La Coralia. Por causa disso, as algas estão crescendo muito e bloqueando a luz do sol que os corais precisam para viverem.

A baleia notou a carinha de dúvida de Diego. Então, decidiu chamar a tartaruga marinha para ajudá-lo com sua explicação.







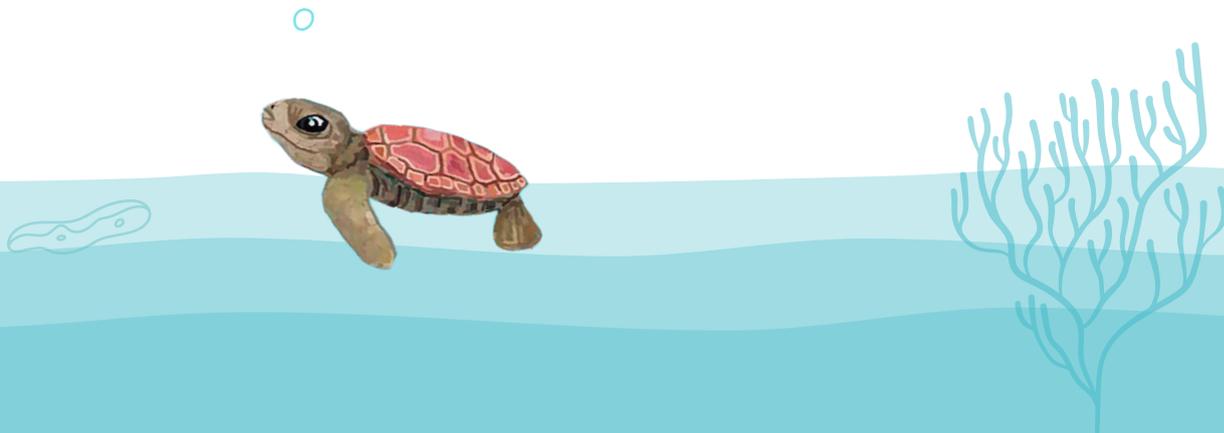
— **VEJAMOS**, disse a tartaruga marinha - Neste barco, todos têm uma função: alguém rema, alguém observa para onde está indo, alguém garante a segurança do grupo ○

Mas se em algum momento alguém não puder fazer seu trabalho, todo o sistema que tinham começa a se romper.

Da mesma forma que vocês ajudam uns aos outros, nós ajudamos uns aos outros.

— **CLARO!** - exclamou a baleia - Todas e todos somos necessários para que tudo funcione, porque, afinal, estamos conectados. ○

— **OBRIGADO!** Vocês são muito sábios! Agora entendo! - exclamou Seidy. A tartaruga e a baleia nadaram para longe, satisfeitas por terem ajudado.



O sol estava brilhando e Clara sorriu ao sentir a brisa do mar em seu rosto.

Enquanto remavam, as crianças se perguntavam o que poderiam fazer para ajudarem.

— **EU TIVE UMA IDEIA!**

Deveríamos colocar cartazes em todas as ruas de La Coralia pedindo às pessoas que não soltem seus animais de estimação em lugar nenhum, propôs Clara.

— Sim! E também explicar sobre o equilíbrio para o peixe-leão que encontramos, que provavelmente não sabe o que está fazendo, disse Diego.



Então **ISIS PENSOU** no que seu avô tinha lhe dito. Entusiasmada, ela propôs que, quando voltassem, todos deveriam conversar com suas famílias para contarem o que tinham aprendido. Ela também pediu que eles apresentassem a baleia e a tartaruga às deputadas e aos deputados que estavam trabalhando na proteção e na saúde do mar.



De repente, as crianças olharam em volta e perceberam que estavam perdidas. Diego começou a chorar e Seidy o acompanhou. Desesperado, Diego perguntou:

— O que vamos fazer, Isis? **ESTAMOS PERDIDOS?**

— Não sei", respondeu Isis em pânico, ainda remando.

— Acho que deveríamos remar naquela direção", Clara apontou para a esquerda.

— Não, respondeu Isis... Vou remar para a direita.

— **NÃO SERÁ MELHOR FICARMOS AQUI?"**, gritou Seidy.

Depois de um tempo, elas sentiram fome. O sol estava batendo sobre elas e sentiam muita sede. Clara sugeriu que tomassem cuidado com a água que estavam carregando, mostrando-lhes uma garrafa com apenas metade dela.

— Isis, você está cansada? Eu posso ajudar a remar, disse Diego. Mas ela foi teimosa e respondeu:

— Não, eu posso continuar remando sozinha!

— Sugiro que fiquemos aqui, insistiu Seidy. Certamente Carlos percebeu que já fazia muito tempo que não voltávamos, então foi procurar ajuda.

— Não! **É MELHOR NOS MEXERMOS**, exclamou Isis.



KALISA

— Isis! - Clara implorou com as mãos - sei que você sabe muito sobre o mar por causa de suas viagens com seu avô, mas acho que você deveria levar em conta nossas opiniões. Lembre-se do que a baleia e a tartaruga disseram:

TODAS E TODOS NÓS PRECISAMOS AJUDAR.

Por que não votamos para encontrarmos uma solução?

Isis ouviu atentamente.

DEPOIS DE UM TEMPO, ELA EXCLAMOU:

— Vocês estão certos! Eu estava com medo e achei que tinha que resolver tudo sozinha porque a ideia de entrar no barco foi minha. Mas não estou sozinha, estamos juntos e, se trabalharmos juntos, com certeza chegaremos à praia. Votemos!

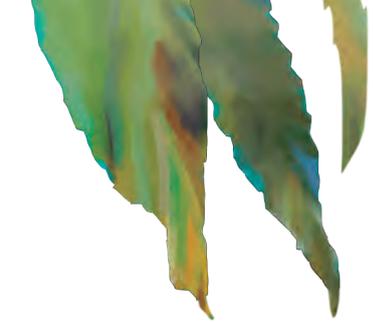
Isis propôs que se revezassem remando para a direita e Clara para a esquerda.

Diego ouviu um grupo de golfinhos e propôs chamá-los para ajudarem.

— **QUE IDEIA MARAVILHOSA,** Diego! - exclamou Isis -, "eu voto nessa! O que vocês acham?"





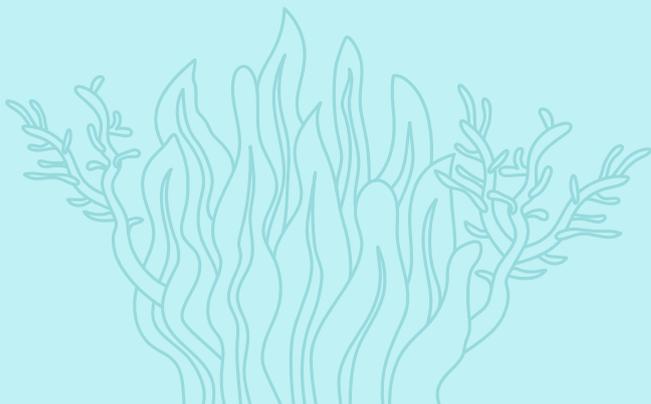


O grupo inteiro concordou com a ideia de Diego. Começaram a gritar juntos ao mesmo tempo para que suas vozes ficassem mais altas e os golfinhos pudessem ouvi-los:

— **HEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEEI,
ESTAMOS AQUI! AJUDEEEEEEEE!**

Suas vozes juntas eram tão altas que os golfinhos de longe os ouviram. Eles nadaram, nadaram e nadaram até ficarem em volta do barco.

— Ei, pessoal! Vocês estão perdidos? - disse um dos golfinhos - Vimos alguns guarda-costas por perto, eles disseram que um garoto chamado Carlos os chamou. Podemos levá-los até eles!



AS CRIANÇAS SORRIRAM E SE ABRAÇARAM.

Isis agradeceu aos amigos por terem acompanhado ela até o mar para consultarem os animais e resolverem o mistério do coral.

Elas estavam felizes: logo veriam suas famílias e poderiam contar a elas todas as suas ideias para salvarem o mar.

O sol estava se pondo em La Coralia. Isis estava remando seguindo os golfinhos quando, de longe, viram o barco da guarda costeira.

Desde então, as ondas têm contado a história de Isis, Carlos, Seidy, Diego e Clara, crianças curiosas e corajosas, e sua determinação em salvarem o mar.

¡FUUU, CHUC, PLUM!

¡FUUU, CHUC, PLUM!





info@parlamericas.org

www.parlamericas.org

ParlAmericas

